

A todos os irmãos e irmãs
que, na consciência de sua vocação cristã,
lutam na Baixada Fluminense
para construir uma sociedade
mais justa,
mais conforme com os planos de Deus,
desejamos de coração
um Feliz Natal e
um Ano Novo cheio de graças.

Nova Iguaçu, Natal 1985 / Ano Bom 1986

Adriano, bispo diocesano
Mateus Vivalda, vigário-geral
Bernardo Colombe, coordenador da Pastoral

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO

Em agosto do ano passado Dom Adriano concedeu uma entrevista à revista Família Cristã, das Congregações Paulinas. Como se tratava de muitas perguntas importantes, a entrevista foi dada por escrito. Resumida, saiu na revista Família Cristã. Neste e nos próximos números do Boletim Diocesano a entrevista sairá completa, pois contém vários pontos do magistério ordinário de nosso bispo.

01. Família Cristã (FC): — O que está significando para a Diocese de Nova Iguaçu a celebração dos 25 anos de caminhada?

— Dom Adriano: Comparados com dioceses mais antigas, como entre nós a Bahia, o Rio de Janeiro, São Paulo, Mariana, que são os 25 anos da Diocese de Nova Iguaçu? E no entanto, há motivos para celebrarmos o primeiro jubileu de prata. Porque, de fato, pela abundância de problemas de uma região problemática e pela circunstância de nossa diocese ser efetivamente uma diocese conciliar, marcada pelo Vaticano II, temos o dever de parar um pouco, para agradecer ao Pai tantas maravilhas acontecidas e para tentarmos divisar alguns aspectos do futuro próximo.

02. FC: — Que tipo de comemorações estão sendo feitas nesta celebração?

— Dom Adriano: O jubileu começou precisamente na data em que João XXIII, o bom Papa João, assinou a bula de criação das dioceses de Nova

Friburgo e de Nova Iguaçu e a elevação de Niterói a arcebispado: 26 de março. E começou pela consagração da Catedral de S. Antônio. A previsão será inaugurar o Seminário Diocesano Paulo VI no dia 26 de março de 1986, como encerramento do ano jubilar. Duas solenidades eclesiais, dois acontecimentos de vida interna de Igreja. Mas a consagração da Catedral teve a marca da participação do Povo, foi uma festa que, dentro das muitas possibilidades da liturgia de hoje, envolveu o Povo, como parte integrante da celebração. Espero que a inauguração do Seminário conte com a participação entusiasmada do Povo de Deus. Durante o ano jubilar vai-se desenvolvendo um programa, meio organizado com carinho, meio improvisado com alegria, programa rico, em que a tônica procura ser sempre a participação do Povo. Dentro do ano jubilar aconteceu, sem que estivesse programada, a ordenação de quatro sacerdotes de nossa diocese. Foi no dia 11 de agosto. Infelizmente a Catedral é pequena demais para as grandes celebrações litúrgicas de que o Povo gosta de participar, Povo vindo das diversas comunidades. Não sei se é somente impressão minha pessoal: parece-me que havia na igreja uma integração litúrgica perfeita entre concelebrantes e Povo de Deus, uma aproximação real daquilo que sempre deveria ser a liturgia — celebração de todo o Povo de Deus, interação, integração, sem distanciamentos artificiais entre o celebrante e a Igreja. Quando tivermos a convicção profunda de que a liturgia é celebração da família dos filhos de Deus, muita

coisa mudará em nossa maneira de celebrar. Sabemos, mesmo sem violentar ou modificar a estrutura oficial, encontrar mais espaço para uma participação viva e dinâmica do Povo de Deus. — Está prevista para o dia 22 de setembro uma concentração da juventude e ao mesmo tempo uma homenagem de gratidão à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pelo seu esforço pastoral dos últimos tempos. Estamos convencidos de que a nossa CNBB tem cumprido, com firmeza, decisão e respeito a todos os bispos, a sua missão e o seu ministério.

03. FC: — Como foi desenvolvida a Pastoral ao longo destes 25 anos? Desde a sua fundação a Diocese de Nova Iguaçu foi sensível à realidade do Povo?

— Dom Adriano: Dos 25 anos tive a graça de viver quase 19, como bispo de Nova Iguaçu. Sim, considero graça de Deus ser chamado para o serviço de bispo numa diocese que, quando fui nomeado (estava antes na Bahia, Salvador, como bispo auxiliar), era apresentada como a diocese “mais difícil” do Brasil. A problemática é complexa, sem dúvida nenhuma, como em todas as dioceses de periferia, nas áreas metropolitanas. Mas em compensação, que Povo bom e aberto, que riqueza de valores espirituais, apesar de todo sofrimento. Sei que os começos foram muito difíceis para os meus irmãos bispos que me antecederam: Dom Walmor Battú Wichrowski (hoje em Porto Alegre) e Dom Honorato Piazzera SCJ (hoje em Lages, Santa Catarina). Tiveram de começar do nada, por assim dizer. Falta de recursos humanos, falta de infra-estrutura, falta de recursos materiais. Tudo por fazer. Os dois primeiros bispos lançaram-se com entusiasmo de pioneiro ao difícil trabalho de criar condições de vida para a nova diocese. Fizeram o que puderam. Trouxeram padres e religiosos de fora. Dom Honorato abriu espaço para aplicação do Concílio que se realizava então (1962-1965). Quando cheguei em novembro de 1966, encontrei muita coisa boa começada, encaminhada, funcionando. Encontrei muitos padres e religiosos engajados. Encontrei o trabalho pioneiro do Centro de Pastoral Catequética, confiado aos zelosos Padres da Congregação do Imaculado Coração de Maria (Congregação de Scheut, Bélgica), que Dom Honorato conseguiu trazer para Nova Iguaçu. O CEPAC marcou a vida pastoral de nossas comunidades durante largos anos. Se desde o princípio nossa diocese foi sensível à realidade do Povo? Não sei dizer, mas quero crer que sim, quero crer que a problemática de todas as comunidades levaria qualquer bispo e qualquer padre, qualquer agente de Pastoral à realidade do Povo. Este identificar-se com o Povo cresceu sempre mais. Graças a dois fatores de alta importância. O primeiro: o Concílio Vaticano II. Tive a felicidade de participar do Concílio, em três períodos (1963, 1964 e 1965). Como minha vida anterior tinha sido quase exclusivamente vida de padre-professor e educador de seminaristas, devo confessar que minhas experiências pastorais foram, desde o princípio de meu ministério de bispo da Baixada Fluminense, marcadas pelo espírito do Concílio. Sobretudo porque nossas comunidades também estavam começando a sua caminhada eclesial, sem o peso de tradições carregadas através das gerações. Vindo imediatamente após o encerramento do Vaticano II e encontrando os bons fundamentos lançados por meus dois antecessores e seus excelentes colaboradores, era para mim claro o rumo pastoral de nossa diocese. Mas há um segundo fator que, na minha opinião, foi de alta importância também: a Revolução de 64. Olhando-a na sua evolução e caminho de 21 anos — quase dentro portanto dos 25 anos da diocese —, devemos confessar que trouxe uma contribuição válida, sem ser propriamente querida, para a Igreja do Brasil: levou a Igreja do Brasil a assumir com destemor e clareza sua missão profé-

tica. A Igreja que em 64 se deixou envolver pelo anticomunismo das elites dominantes — ela mesma integrada no sistema elitista, com as exceções de sempre —, essa Igreja descobriu-se na sua essência mais profunda como Povo de Deus. E fez uma alegre e dolorosa caminhada de distanciamento em relação aos esquemas de poder político, cultural, econômico e militar. No futuro será contada esta história importantíssima e profunda de uma Igreja que se desencontra com os poderosos para encontrar-se com os humildes, bem no sentido do Magnificat. E como pagou caro sua “conversão” profunda, durante os anos da repressão. Creio que os dois fatores — um eclesial: o Concílio, outro político: A Revolução de 64 — contribuíram muito, a seu modo, por seus conflitos, para que a Pastoral de nossa diocese se voltasse para o Povo, se realizasse com o Povo, estivesse marcada de Povo até hoje e, esperamos, no futuro.

04. FC: — Quais as maiores dificuldades do Povo e como a diocese se posiciona pastoralmente diante disto?

— Dom Adriano: Os problemas do Povo da Baixada são sociais, são fruto de uma lamentável esquizofrenia social que tem marcado, tragicamente, a vida de nossa Pátria. De um lado, uma elite alienada e privilegiada, que tem todo o poder na mão: elite cultural, política, militar e empresarial. Do outro, as grandes massas que vivem à margem do processo social. São dois Brasis num mesmo Brasil. São dois Povos, distantes pela cultura, pela formação, pela língua, pelos costumes, pelas perspectivas, pela realidade cotidiana, pela literatura (mesmo pela religião!) etc. etc., coexistindo num mesmo Povo (aparentemente único). Quando, por isto ou por aquilo, viajo da Zona Sul do Rio de Janeiro, para Nova Iguaçu, tenho a impressão de viver, em cerca de uma hora, a coexistência de dois mundos culturais ou de dois séculos históricos. Acho que contribuir para superar esta esquizofrenia social que permite a coexistência de dois mundos culturais, políticos, num mesmo momento, ou com outras palavras: acho que contribuir para integrar o Povo, como Povo, o Povão, no processo social, deveria ser a forma urgente de atuação pastoral de nossa Igreja. Sim, atuação pastoral: porque aqui se trata de contribuir para aquela grande “conciliação” de que Jesus Cristo é o princípio (cf. 2Cor 5,16-21). Jesus Cristo veio reconciliar os dois Povos: o Povo judeu e os pagãos. Mas podemos dizer que, dentro do grande plano de Amor do Pai, a coexistência injusta e escandalosa de “dois” Povos dentro do mesmo Povo, de cidadãos que têm tudo — uma pequena minoria — e de cidadãos que não têm nada ou quase nada — uma grande maioria — é uma situação de pecado que grita pela salvação e pelo Salvador. A mediação da Igreja impõe-se aqui, como ministério do Amor na linha de Jesus Cristo. (Cf. Ef 2,11-22). — Com isto, coloco um aspecto da Pastoral que acho válido e importante para o Povo da Baixada (e gostaria que fosse entendido, como válido também para o Brasil inteiro). Dentro do problema básico e maior que é a esquizofrenia social, acham-se muitos outros problemas menores, que pesam sobre o Povo humilde e, como a população da diocese de Nova Iguaçu, em pelo menos 90%, é Povo humilde, que pesam sobre a diocese e marcam necessariamente o nosso empenho pastoral. Poderia citar alguns, sem ser completo: insegurança e abandono; falta de infra-estruturas sociais; representatividade quase nula nos centros de poder decisório; falta de escolas, de hospitais, de saneamento básico, de água (luz e energia são abundantes); falta de emprego; subemprego e desemprego; salários irrisórios; elites desligadas inteiramente do Povo e preocupadas somente com seus interesses; corrupção; influências do Rio de Janeiro, anulando as iniciativas e a criatividade de uma população que ultrapassa a casa dos dois milhões. Pois bem: esses e outros problemas que

esmagam o Povo da Baixada são de algum modo os problemas da Pastoral, são os problemas que desafiam a Igreja e que precisam da cooperação direta ou indireta da Igreja, para serem resolvidos.

05. FC: — Houve movimentos que se destacaram na diocese durante esta caminhada? e se houve, o senhor poderia explicar por que e como se destacaram?

— Dom Adriano: Toda a diocese tem sido um grande movimento, pelo menos no que toca aos grupos de Igreja, aos grupos engajados com o Evangelho e comprometidos com o Povo de Deus. Mas posso ressaltar alguns grupos mais dinâmicos dentro do dinamismo maior da Pastoral: o Centro de Pastoral Catequética, durante muitos anos um fator notável de formação e atuação pastoral; os Clubes de Mães, atuantes há uns quinze anos; a Cáritas Diocesana, em seu período de renovação conscientizadora; a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, com atuação destacada na defesa dos Direitos Humanos; a Pastoral Operária, a Pastoral da Terra, em seus respectivos campos de trabalho. Há uma Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude que promete. Verificamos também um trabalho de conscientização política em várias comunidades de base, com a preocupação constante de não comprometer as comunidades com qualquer partido político, com qualquer candidato, portanto de não se identificarem com partidos ou candidatos. De alto valor foi também o Movimento de Amigos de Bairro (MAB) que, nos anos da repressão, nasceu e cresceu à sombra e no espaço da Igreja, sem ser no entanto um trabalho pastoral no sentido estrito. O que foi feito nos leva a cantar com gratidão as maravilhas do Senhor. Mas quanto falta, para podermos merecer o nome de Igreja de Jesus Cristo, em sentido pleno.

AVISOS

DIA DAS MISSÕES

Aviso 23/85 — No próximo dia 20 de outubro comemoramos o **Dia Mundial das Missões**. Por decisão tomada há alguns anos, o Dia das Missões quer ser um ponto alto no ano pastoral de nossa diocese. Somos Igreja em estado de Missão, graças às condições particulares da nossa Região. Somos uma Igreja missionária, como Igreja de Jesus Cristo. O domingo das Missões deve ser um momento forte de reflexão e de conscientização sobre o nosso dever missionário. Em todas as paróquias e comunidades procure-se usar os meios existentes para inculcar no coração de nossos fiéis a consciência do dever missionário da Igreja e da situação de Igreja missionária em que vivemos na Baixada Fluminense. As 18h haverá uma concentração na Catedral, para agradecer a contribuição de tantos missionários, religiosos, seculares e leigos, que trabalham na diocese de Nova Iguaçu, e para pedir a Deus mande vocações missionárias para nossas comunidades. — Catedral, 02-10-85.

Aviso 24/85 — Dom Adriano: 19 anos em Nova Iguaçu — No dia 06 de novembro vindouro Dom Adriano comemora 19 anos de presença pastoral em Nova Iguaçu. Nesse dia nosso bispo estará em viagem na Europa, a serviço de nossa diocese. Queremos lembrar-nos dele na S. Missa e em nossas orações. Deus o proteja e abençoe em todos os dias de sua vida e em todos os seus passos. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 25/85 — Viagem do bispo diocesano — Atendendo a diversos convites, Dom Adriano viajará no dia 24 de outubro com destino à Europa. Visitará a Suíça e a Alemanha. Fará contatos com entidades e pessoas que nos ajudam. Desta vez Dom Adriano vai acompanhado de Fr. Luís Thomaz, OFM, diretor do Centro de Formação, que ajudará o bispo no trabalho de pregações, conferências,

entrevistas e visitas. Ambos estarão de volta no dia 25 de novembro, após quatro semanas de ausência. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 26/85 — Dia Nacional de Ação de Graças — Como em todos os anos, celebramos no mês de novembro o Dia Nacional de Ação de Graças. Unidos todos em grande comunidade nacional, ajoelhamo-nos para adorar e agradecer àquele que é doador de todos os bens, as maravilhas que tem feito em nossa Pátria, de modo especial em nosso querido Povo brasileiro. Pedimos também ao Pai que nos conceda viver mais intensamente a justiça social, de modo que em breves anos não exista mais abismo pecaminoso e escandaloso que separa o Povo brasileiro: de um lado uma pequena minoria poderosa e privilegiada, do outro lado a imensa maioria do nosso Povo, marginalizados, oprimidos, abandonados. A integração social do nosso Povo humilde deve ocupar um lugar importante em todas as nossas preocupações pastorais, também quando nos reunimos para agradecer ao Pai os dons recebidos. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 27/85 — Coleta em favor das Obras Diocesanas — No 1º domingo do Advento — este ano 1º de janeiro — será feita, em todas as igrejas, uma coleta destinada às obras pastorais de nossa diocese. Apesar de todas as dificuldades, será bom interessar o Povo pelas iniciativas pastorais diocesanas, como por ex. A Folha, o Seminário, as obras sociais, as Comissões Diocesanas etc. De ano para ano deveria crescer a participação do Povo de Deus nas iniciativas da diocese. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 28/85 — Aniversário da morte do P. João — No dia 06 de novembro comemoramos o aniversário da morte do grande apóstolo de Nova Iguaçu, P. João Müsch. Há 20 anos falecia no Abrigo Salvador aquele padre alemão cabeludo, humilde, servidor dos irmãos que durante 31 anos foi o vigário devorado e sacrificado de Nova Iguaçu. A paróquia que o P. João assumiu em 1929 era praticamente o que é hoje a Diocese de Nova Iguaçu com 42 paróquias e 3 curatos. Sem restrições o P. João se entregou ao seu apostolado de ensinar o catecismo, pregar o Evangelho aos adultos, lutar contra grupos religiosos estranhos, visitar os doentes, preparar os caminhos do Senhor, construir igrejas e capelas, atrair padres e freiras (entre elas as Irmãs Franciscanas de Bonlanden que fundaram e ainda mantêm o Instituto de Educação S. Antônio). Como nos anos passados, haverá uma S. Missa na Catedral, às 19 h., agradecendo a Deus os benefícios que fez em Nova Iguaçu através do trabalho pastoral do P. João. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 29/85 — Dia Mundial da Paz — Com bastante antecedência avisamos a todos os padres, religiosas e leigos engajados que no dia 1º de janeiro de 1986, celebramos, com o S. Padre João Paulo II, o Dia Mundial de Orações pela Paz. Cada paróquia, cada comunidade, cada organismo, cada associação procure fazer alguma coisa, para que de ano para ano aprendamos melhor nossa responsabilidade para preservarmos a Paz do mundo. Nem tudo depende dos cristãos. Mas de nós depende alguma coisa, sem dúvida nenhuma. Cabe-nos, em qualquer lugar e ocasião, dar uma contribuição clara para o estabelecimento da Paz entre os Povos. Acompanhamos com medo as tensões mundiais que aparecem um pouco em cada parte. Sabemos a responsabilidade imensa que cabe às duas superpotências neste jogo da Paz. Aos Estados Unidos e à Rússia cabe um papel importantíssimo na preservação da Paz. Mas para que o diálogo entre os dois grandes países leve a um resultado promissor, cabe-nos o dever de acompanhar as discussões com nossa oração de Povo humilde e pacífico. — Catedral, 20-10-85.

MOSAICO

Padres doentes — Continuam doentes Fr. Elpidio Chilanti, OFM, pároco de Nova Iguaçu, Sagrada Família; P. Daniel de Leeuw, CRL, paróquia de Nova Iguaçu, S. José Operário; e Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pároco aposentado de Rocha Sobrinho. O estado deles inspira cuidados, embora não seja ainda grave. Todos os padres, religiosos e leigos, principalmente das três paróquias da Sagrada Família, de S. José Operário e de Nossa Senhora das Graças rezem por seus padres, para que neles se realize a vontade de Deus.

Festa do Seminário (01-09-85) — Depois de boa preparação, com envolvimento de muitas comunidades, realizou-se no próprio Seminário a segunda Festa do Seminário. Nos dias anteriores e no próprio dia da festa choveu muito, a ponto de impedir muitos números que deviam realizar-se ao ar livre. Apesar de todas as dificuldades, a participação foi relativamente satisfatória. Muitas paróquias esforçaram-se muito para darem uma boa participação. As barraquinhas funcionaram, apesar da chuva.

Encontro Diocesano da Juventude (22-09-85) — Alguns calcularam em três mil, outros em mais de dois mil os jovens que participaram, no dia 22 de setembro, na concentração de jovens organizada pela Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude, de Nova Iguaçu. A concentração foi organizada em moldura de celebração da Palavra

de Deus. Os jovens tomaram parte ativa e muito alegre. Certamente esta concentração, realizada no Instituto de Educação St. Antônio, dos jovens foi um dos pontos da celebração das Bodas de Prata de nossa diocese.

Viagem de Dom Adriano — Como nos anos passados, a viagem de Dom Adriano vai durar quatro semanas. O bispo diocesano visitará a Suíça e a Alemanha. Depois de visitar (na Suíça) o Instituto Ingenbohl, a Cáritas Suíça e a Ação Quaresmal dos Católicos Suíços e (na Alemanha) a Ação Adveniat, a Ação Misereor, Missio (Munic), a Central Missionária dos Franciscanos, o Aktionskreis de Fr. Beda, padres, bispos, leigos amigos, Dom Adriano voltará à diocese no dia 25 de novembro. Com ele viajou também Fr. Luís Thomaz para ajudá-lo.

Assembléia das Comissões Diocesanas de Pastoral (28-09-85) — De acordo com o Regimento foi convocada para o dia 28 de setembro de 1985 uma assembléia geral das Comissões Diocesanas de Pastoral. Lamentavelmente várias comissões compareceram muito desfalcadas ou não compareceram. Por unanimidade resolveu-se dissolver esta assembléia e convocar outra para o mês de dezembro. Por sua importância, a coordenação da Pastoral insiste na presença de todos os membros das diversas Comissões.

Encerramento deste número do BD: 28-12-85. Endereço: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285) — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL		NOVEMBRO DE 1985	
01 v(1947)	M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.	18 n(1956)	Mário Luiz Menezes Gonçalves, est. Roma
04 n(1905)	Mons. Arthur Hartmann, 80 anos, pOSeb.	20 n(1903)	Aureliana Paulo Soares FS, P
07 n(1937)	Fernando Vandenabeele CICM, Prov., cCSoa.	23 n(1932)	Adélia Senn SCR., rcT
10 n(1932)	Amélia Popesso IJC, rVCava	25 n(1940)	Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
14 n(1934)	João Fitzpatrick CSSp, pBLuz	26 n(1941)	João Martino CEIAL, Itália o(1939)
		28 n(1938)	Antônio Martins SCJ, pSEug.
		29 n(1926)	Gilberto Roij MSC, diret. Sem, MSC, c
		30 o(1953)	Agostinho Pretto pCI-Cat.

CALENDÁRIO PASTORAL		NOVEMBRO DE 1985	
03 r(14h30)	RPastoral 3	15 r(19h30)	RPastoral 1
05 r(09h00)	Mensal de Pastoral, CENFOR	17 r(19h30)	RPastoral 2
07 r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL	20 r(19h30)	RPastoral 7
12 r(09h00)	Cons. Diocesano, CEPAL	23 r(19h30)	RPastoral 5
r(18h30)	RPastoral 4	24 r(14h00)	RPastoral 6
			volta de D. Adriano
		26 r(09h00)	Cons. Diocesano, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL		DEZEMBRO DE 1985	
01 n(1928)	Nera Laleman IMP, SEug.	19 n(1934)	Angela Stockner SCR., rT
02 n(1959)	Sônia Maria Dziombra IJC, VCava	o(1981)	Carlos César dos Santos, pBR-Con.
03 n(1913)	João Maria Baethge OFM, pEPedr.	o(1981)	Mário Luiz Menezes Gonçalves, est. Roma
05 n(1929)	Jeanny De Vrieze ICM, Cat.	20 o(1958)	Pedro Alexandre Sobrinho cCat.
07 n(1916)	M. Benvenuta Huber FB, IESA	21 n(1938)	Mateus Vivalda, vig.-geral, pH
08 n(1938)	Côn. Luís G. Passos dos Santos, c v(1943)	o(1952)	Sebastião Lima, pBR-Seb.
	Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P o(1956)	o(1980)	Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap.
	Nereu Meirelles, Sem., c	22 o(1968)	José Pereira OFM, pN-Con.
11 v(1982)	Terezinha Luiza da Silva MJC, Chat.	o(1957)	Elpidio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.
13 n(1945)	Leonila Terezinha Rauber FB, IESA	26 n(1922)	A. Venância Aguiar FSA, P
14 n(1917)	Daniel de Leeuw CRL, pNMesq.	n(1932)	José Fernandes Sá CSSp. pQ-Con.
15 o(1979)	Antônio Célio R. Varela OFM, pPrata	o(1943)	Maurício Vian, pJap.
16 v(1984)	Iza Mara F. Nascimento ICM, R	n(1959)	Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, cCat.
18 n(1920)	Cleta da Mata FSA, P	28 o(1975)	Valdir Oliveira, est. Roma
n(1932)	Nereu Meirelles, Sem., c	29 n(1929)	Elpidio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.

CALENDÁRIO PASTORAL		DEZEMBRO DE 1985	
01 r(14h00)	RPastoral 3	r(18h00)	RPastoral 4
03 r(09h00)	Mensal da Pastoral, CENFOR	13 r(19h30)	RPastoral 1
05 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL	14 r(16h00)	curso de comunicação-rádio, CEPAL
07 r(09h00)	Assembl. das Com. Dioc. de Pastoral, CEPAL	15 r(19h30)	RPastoral 2
r(16h00)	Comunicação-rádio, CEPAL	17 r(09h00)	Clero, COR.
10 r(09h00)	Cons. Diocesano, CEPAL	18 r(19h30)	RPastoral 7
		20 r(19h30)	RPastoral 5
		21 r(14h00)	RPastoral 6
		23 r(09h00)	Cons. Diocesano, CEPAL